

Evolução de Pacientes com Infecção Nova por Covid-19 no Pós-operatório de Cirurgia Cardíaca

Zely Sant' Anna Marotti Almeida; Joaquim Henrique S. A. Coutinho; João Carlos Jazbik; Henrique M. R. Coutinho; Letícia L. Lessa; Gustavo Kikuta; Dora L. Campo Morales; Jorge Henrique Santos; Julio A. Tablada; Ana Carolina Veltri

INTRODUÇÃO: Em 2020, passamos a lidar com uma nova realidade em nosso país, a medida que a epidemia de Covid-19 atingiu uma escala global. Desde então, temos convivido com as consequências diversas de uma doença que estamos conhecendo e entendendo ao mesmo tempo em que tratamos os pacientes por ela infectados.

OBJETIVOS: Avaliar os seguintes desfechos relacionados à infecção por coronavírus no pós-operatório de cirurgia cardíaca: internação hospitalar prolongada (acima de 30 dias), reintubação, pneumonia bacteriana e óbito.

MÉTODOS: Análise retrospectiva dos prontuários eletrônicos de todos os pacientes (N=14) que evoluíram com infecção por COVID-19 no pós-operatório de cirurgia cardíaca entre abril de 2020 e março de 2021 no Hospital Universitário Pedro Ernesto. Consideramos internações prolongadas aquelas com duração maior ou igual a 30 dias e confirmamos o diagnóstico de pneumonia bacteriana naqueles pacientes com nova imagem pulmonar ou piora de imagem pulmonar prévia em exame radiológico associado à febre (temperatura axilar maior ou igual a 38°C) e/ou piora de leucometria (leucocitose ou leucopenia) e/ou piora de secreção traqueal.

RESULTADOS: Dentre os 14 pacientes avaliados, nove pacientes evoluíram com pneumonia bacteriana (64%), quatro pacientes, com internação prolongada (28,5%), nove pacientes foram reintubados (64%) e sete evoluíram a óbito (50%), dentre os quais, quatro na primeira semana após o diagnóstico (28,5% do N total e 57% do N de óbitos).

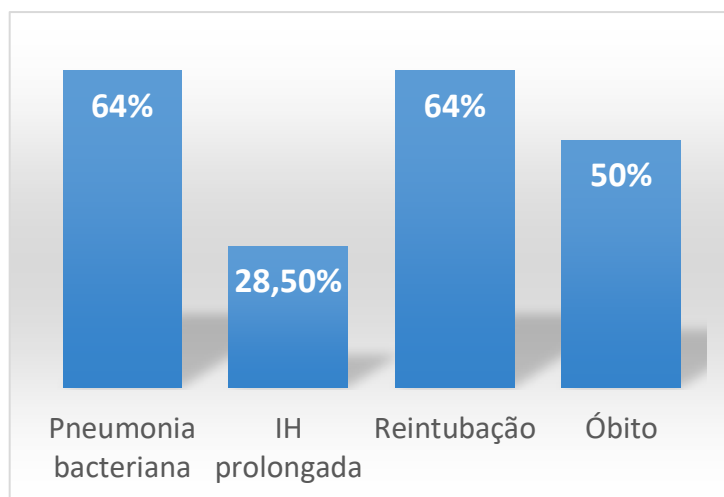


Gráfico: Desfechos de pacientes no pós-operatório de Cirurgia Cardíaca que evoluíram com infecção nova por COVID-19

CONCLUSÃO: Ao longo desse primeiro ano da pandemia de COVID-19, o que se observou, em nossa instituição, foi uma evolução catastrófica em uma parcela significativa dos pacientes infectados pelo vírus no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Todos os desfechos avaliados foram muito superiores às médias deste serviço em pacientes não infectados por COVID-19. Tendo em vista, portanto, as altas taxas de complicações e mortalidade, faz-se necessário a reavaliação de medidas de prevenção da infecção por coronavírus no ambiente intra-hospitalar, como o recrudescimento da visita a pacientes internados e o estabelecimento de isolamento de contato reverso.